Tá no agro, é Coplana Socicana

INFORMATIVO

PRODUTOR

Ano 10 • Nº 131 • Novembro de 2026



Foto: Caperlito

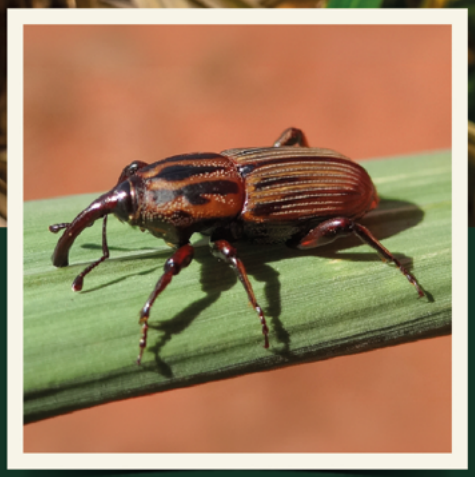


Foto: Neomarc



Profa. Dra. Ana Lúcia Peronti

Fitossanidade: estratégia para produzir mais e melhor

4º Fitocana mobiliza o setor diante dos desafios de pragas e doenças e une ciência e prática agrícola em busca de soluções para o futuro dos canaviais

Imagem gerada por IA



Foto: Ewerton Alves

O 4º Fitocana – Simpósio de Fitossanidade em Cana-de-Açúcar, realizado nos dias 5 e 6 de novembro, no IAC – Centro de Cana, em Ribeirão Preto/SP, reuniu o setor para discutir os principais desafios relacionados ao manejo de pragas e doenças da cultura. Organizado pelo centro de pesquisa Cepenfito (vinculado à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – FCAV/Unesp - Jaboticabal), o evento realiza a aproximação entre a pesquisa científica e o setor produtivo, como caminho fundamental para antecipar ameaças, enfrentar os desafios atuais e desenvolver estratégias para a produtividade dos canaviais nos próximos anos.

Para o Prof. Dr. Odair Fernandes, diretor do Cepenfito, um dos principais objetivos é tornar o conhecimento científico mais acessível aos profissionais do setor. "É uma oportunidade de aproximar os cientistas dos produtores, consultores e usinas, apresentando, de forma simples e prática, os avanços que temos conseguido no manejo integrado de pragas e doenças, para facilitar o controle no campo." Para o coordenador do simpósio, Prof. Dr. José Antonio Rossato, o balanço da quarta edição foi bastante positivo. "Além do *Sphenophorus levis* e da síndrome da murcha, destacamos o ácaro-verde, a cochonilha-rosada e os impactos das pragas e doenças na qualidade da matéria-prima", afirmou.

A Profa. Dra. Márcia Justino Rossini Mutton (FCAV/Unesp) destacou que os danos causados por pragas e doenças nos canaviais vão além da redução da produtividade agrícola, comprometendo também a qualidade da matéria-prima destinada à indústria. Esses problemas podem reduzir o Açúcar Total Recuperável (ATR), alterar a composição do caldo e aumentar a presença de impurezas, prejudicando a eficiência dos processos de extração, cristalização do açúcar e fermentação para a produção de etanol.

No caso da broca-da-cana *(Diatraea saccharalis)*, as galerias abertas pelas larvas nos colmos favorecem a entrada de microrganismos associados à podridão vermelha, com alterações no teor de sacarose, cor, turbidez e presença de compostos fenólicos, fatores que afetam a qualidade do açúcar. A professora também tratou da cigarrinha-das-raízes *(Mahanarva fimbriolata)* e de sua ocorrência combinada com a broca. Em estudos, a infestação conjunta reduziu em 45,35% a produtividade de sacarose por hectare e intensificou em 93,4% a cor do caldo original, em comparação com plantas sem infestação. Foram abordados ainda o bicudo-da-cana *(Sphenophorus levis)*, que danifica a base dos colmos e os rizomas e reduz a longevidade do canavial, e a síndrome da murcha, que é associada a perdas de produtividade e qualidade. Para minimizar danos, a pesquisadora defendeu o manejo integrado de pragas, com monitoramento e amostragem no campo, controle biológico e uso de variedades resistentes.



Foto: Ewerton Alves

Expediente

Coplana - Cooperativa Agroindustrial
Diretoria: presidente - Bruno Rangel G. Martins, vice-presidente - Sérgio de Souza Nakagi e diretor-secretário - José Antonio de Souza Rossato Junior.

Socicana - Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba
Diretoria: presidente - Maurício Palazzo Barbosa, diretor-tesoureiro - Ciro Mendes Sitta, diretor-secretário - Bruno Rangel Geraldo Martins e superintendente - Rafael Bordonal Kalaki.

Pautas: departamento de Comunicação da Socicana - gerente Carlos Eduardo Mucci; departamento de Marketing da Coplana - gerente Bruno Varrichio.

Produção
Neomarc Comunicação
Regiane Alves (Jorn. Resp., MTb 20.084), Ewerton Alves (coordenação de projetos), Karlinhus Mozzambani (design e diagramação), Ana Paula Miani (coordenação de produção), Francine Bortoleto Maximo (produção de conteúdo).

Contatos:
cemucci@socicana.com.br
bsvarrichio@coplana.com

Por dentro do Fitocana

Identificação do ácaro-verde: Prof. Dr. Daniel Andrade, Cepenfito
O pesquisador explicou que o ácaro-verde da cana-de-açúcar *(Schizotetranychus sacharum)* é uma praga ainda pouco conhecida por muitos produtores, mas que apresenta sintomas característicos, como estrias avermelhadas ou arroxeadas ao longo do limbo foliar, principalmente na nervura central e nas demais nervuras. Outro sinal importante é a formação de teias sobre as folhas. Embora os sinais sejam relativamente fáceis de reconhecer, a identificação pode ser dificultada quando a infestação ocorre em plantas mais desenvolvidas, devido às limitações de acesso e visualização das folhas.

Estria vermelha: Dra. Fernanda Pereira, Croppen
A pesquisadora alertou que os sintomas da doença, causada pela bactéria *Acidovorax avenae*, podem ser confundidos com os da falsa estria vermelha, associada à bactéria *Xanthomonas sp.*, tornando necessária a confirmação laboratorial. A escolha de variedades menos suscetíveis, o uso de mudas sadias e o monitoramento desde o início das chuvas são medidas estratégicas para o manejo.

Complexo da murcha: Dr. Renato Menezes, Ridesa/UFG
O pesquisador apresentou estudos envolvendo a avaliação de 480 genótipos, com utilização de ferramentas de análise genética e genômica para identificar características associadas à resistência a patógenos. Os resultados apontaram diferenças importantes na herdabilidade da resistência, com índice de 77% para *Colletotrichum falcatum* e de 29% para *P. sacchari*. Os dados reforçam a importância das pesquisas para o melhoramento de variedades e a redução das perdas.

Doenças emergentes: Dr. René de Assis Sordi, Enercana
Entre as ameaças que exigem atenção estão a ferrugem africana, a doença de Fiji, o míldio e a podridão radicular causada por *Pachymetra*. O especialista destacou que a introdução de novos patógenos, associada a condições climáticas favoráveis e à expansão de variedades vulneráveis, pode favorecer o surgimento de epidemias. Nesse contexto, são fundamentais a vigilância fitossanitária, o diagnóstico e medidas de quarentena para proteger os canaviais brasileiros.

Modelos matemáticos - pragas: Wesley Godoy, Esalq/USP
O pesquisador apresentou exemplos de estudos sobre a dinâmica populacional e a distribuição espacial de *Sphenophorus levis*, demonstrando como dados coletados no campo podem ser utilizados em simulações para identificar padrões de crescimento e dispersão das populações. Segundo a abordagem, essas ferramentas permitem investigar situações críticas e têm potencial para contribuir com o planejamento do monitoramento e das estratégias de manejo.

Sphenophorus: Ms. Luis Gustavo de Almeida Nunes, Usina Alta Mogiana
O especialista questionou o uso isolado do percentual de tocos atacados como indicador de perdas econômicas. Fatores como variedade, clima, produtividade e eficiência das aplicações devem ser considerados. Como exemplo, uma área irrigada por gotejamento registrou 42,71% de tocos atacados e produtividade de 157 toneladas por hectare, evidenciando que a intensidade do ataque nem sempre corresponde proporcionalmente às perdas produtivas. A proposta é avaliar as condições de cada lavoura.

Cochonilha-rosada: Profa. Dra. Ana Lúcia Peronti, pesquisadora
A especialista destacou a influência da temperatura sobre a reprodução da praga: a 20 °C, o tempo de geração pode chegar a 107 dias, enquanto a 30 °C cai para aproximadamente 25 dias, com produção superior a 500 ovos por fêmea. Além da rápida multiplicação em condições favoráveis, o inseto apresenta hábito de difícil observação e dispersão facilitada por formigas. Estudos associam sua presença ao aumento da incidência de podridão vermelha, reforçando a necessidade de aprimorar o monitoramento, investigar inimigos naturais e identificar variedades mais resistentes.

Impacto das chuvas nos níveis de infestação da Cigarrinha: monitoramento constante é a chave do sucesso

A cigarrinha-das-raízes *(Mahanarva fimbriolata Stål, Hemiptera: Cercopidae)* é uma das principais pragas da cana-de-açúcar no Centro-Sul do Brasil. Sua importância aumentou com a expansão da colheita mecanizada sem queima, que mantém a palhada sobre o solo e favorece condições de umidade adequadas ao desenvolvimento das ninfas. O ataque pode reduzir a produtividade agrícola e comprometer a qualidade tecnológica da matéria-prima. Por isso, o manejo deve combinar conhecimento biológico, monitoramento sistemático e medidas de controle integradas.

O ciclo de vida da *M. fimbriolata* compreende três fases principais: ovo, ninfa e adulto. Os ovos são depositados no solo, associados à base das touceiras e a resíduos vegetais. Parte deles pode entrar em diapausa, permanecendo viável durante períodos desfavoráveis, especialmente na estação seca, e eclodindo quando as condições de temperatura e umidade se tornam adequadas.

As ninfas desenvolvem-se na região das raízes superficiais e da base dos colmos. Produzem uma espuma característica, formada por secreções e bolhas de ar, o que reduz a dessecação e oferece proteção física. Durante essa fase, alimentam-se da seiva do xilema, comprometendo o vigor das plantas. Após sucessivas mudas, emergem os adultos, que permanecem na parte aérea e se alimentam principalmente das folhas.

Em condições favoráveis, o ciclo completo pode durar aproximadamente 60 a 80 dias, embora a duração varie com a temperatura, a umidade e as condições de desenvolvimento. No Sudeste, as infestações tendem a aumentar durante o período chuvoso, quando a umidade do solo favorece a eclosão dos ovos e o desenvolvimento das ninfas. A ocorrência de gerações sucessivas pode manter a população elevada durante parte da safra.

O principal dano é provocado pelas ninfas, cuja alimentação nas raízes prejudica a absorção e o transporte de água e nutrientes. Os sintomas incluem amarelecimento foliar, redução do crescimento, perda de vigor, encurtamento dos entrenós e morte de perfilhos em infestações severas. Os adultos também causam danos ao se alimentarem da parte aérea, podendo provocar estrias cloróticas e áreas de aspecto queimado.

Além da redução da produtividade de colmos, a infestação pode diminuir o teor de sacarose e prejudicar a qualidade industrial da cana. A magnitude das perdas depende da intensidade e duração do ataque, da variedade, do estágio de desenvolvimento da cultura e das condições ambientais. Portanto, percentuais de perdas divulgados em materiais técnicos devem ser interpretados como valores observados em determinadas condições, e não como resultados esperados para todos os canaviais.

O monitoramento é fundamental para identificar o crescimento populacional antes que os danos se tornem expressivos. As avaliações devem começar no início do período chuvoso e continuar durante a época de maior risco, com frequência ajustada ao histórico da área e à evolução das infestações.

O procedimento consiste em selecionar pontos representativos de cada talhão e examinar a base das touceiras, a palhada e a camada superficial do solo. A contagem deve registrar o número de ninfas por metro, tomando como referência as espumas deixadas por elas, e, quando previsto no protocolo adotado, a presença de adultos.

O nível de controle deve ser definido conforme o protocolo técnico utilizado, a época de colheita, o desenvolvimento da cultura e o histórico de infestação (Dinardo-Miranda, 2008). A Socicana utiliza como referência média cinco ninfas por metro e de 0,5 a 0,75 adulto por cana (Mendonça, 1996); outros materiais técnicos apresentam limites diferentes. Esses números não devem ser tratados como um limiar universal. A decisão de intervenção deve considerar a avaliação local e a orientação de um profissional habilitado.



Imagem gerada por IA

Controle biológico: fungos entomopatogênicos, especialmente *Metarhizium anisopliae*, são alternativas importantes para o manejo das ninfas. A eficiência depende da cepa, da formulação, da qualidade de aplicação e das condições ambientais. Outros agentes biológicos, como *Cordyceps fumosorosea*, também vêm sendo utilizados. A escolha deve considerar a fase predominante da praga e as recomendações técnicas do produto.

Controle químico: inseticidas registrados para a cultura e para a praga podem ser utilizados quando o monitoramento indicar necessidade de intervenção. A escolha deve observar a eficiência sobre a população presente, o momento da aplicação, a tecnologia de pulverização e a preservação de organismos benéficos. A alternância de mecanismos de ação, conforme as recomendações oficiais, contribui para reduzir a pressão de seleção por resistência. Doses, misturas e intervalos devem seguir o registro e a bula vigentes.

Manejo cultural: a manutenção de avaliações periódicas, o conhecimento do histórico dos talhões, a escolha de variedades adaptadas e o planejamento das operações agrícolas contribuem para reduzir os riscos e melhorar a tomada de decisão. A presença de palhada deve ser considerada no planejamento do manejo, sem pressupor que sua remoção seja necessária ou vantajosa em todas as situações, pois ela tam-

Renato Fernandes Machado
Gerente Técnico da Socicana

bém contribui para a conservação do solo e da água.

O manejo eficiente da cigarrinha-das-raízes depende da integração entre biologia da praga, monitoramento populacional e escolha criteriosa das medidas de controle. A identificação precoce das ninfas, a avaliação do nível de infestação e o uso racional de estratégias biológicas e químicas permitem reduzir os danos e preservar a produtividade e a qualidade da cana-de-açúcar. A adoção de decisões baseadas em evidências e adaptadas a cada talhão é essencial para um manejo economicamente eficiente e ambientalmente responsável.

Referências para consulta

GARCIA, J. F.; BOTELHO, P. S. M.; PARRA, J. R. P. Biologia e tabela de vida de fertilidade de Mahanarva fimbriolata (Stål) (Hemiptera: Cercopidae) em cana-de-açúcar. Scientia Agricola, v. 63, n. 4, p. 317–320, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-90162006000400001.

DINARDO-MIRANDA, L. L.; PIVETTA, J. P.; FRACASSO, J. V. Nível de dano econômico em cana-de-açúcar causado pela cigarrinha das raízes Mahanarva fimbriolata (Stål) (Hemiptera: Cercopidae). Scientia Agricola, v. 65, n. 1, p. 16–24, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-90162008000100003.

El Niño deve atingir pico neste mês de novembro

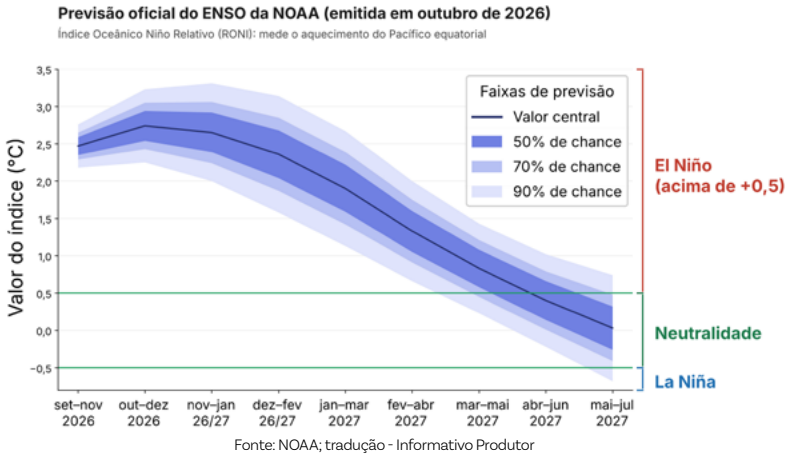
Cenário climático, porém, é mais favorável à agricultura do que o previsto

O fenômeno *El Niño*, que influencia o regime de chuvas e temperaturas no Brasil, deve atingir seu pico de intensidade neste mês de novembro. Apesar da previsão de um evento de alta intensidade, seus impactos sobre as principais regiões agrícolas brasileiras têm sido menos severos do que os inicialmente esperados. A avaliação é do Prof. Fábio Marin, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), apresentada no boletim climático de novembro do Sistema TempoCampo.

Perspectivas para novembro, dezembro e janeiro

Nas tendências para o trimestre, Marin comparou projeções do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA). O excesso de chuvas no Sul e a redução das precipitações no extremo Norte confirmam a influência do fenômeno, enquanto importantes áreas produtoras do Centro-Oeste apresentam condições melhores do que as inicialmente previstas, com chuvas suficientes para o desenvolvimento das culturas. Para o Sudeste e o Sul, a expectativa é de temperaturas próximas ou ligeiramente abaixo da média.

Fenômeno deve perder força ao longo de 2027



Fonte: NOAA; tradução - Informativo Produtor

Intensidade prevista do fenômeno ao longo dos trimestres (média). O fenômeno atinge o pico no fim de 2026 e perde força até voltar à neutralidade entre abril e junho de 2027

Nas projeções analisadas pelo Sistema TempoCampo, o *El Niño* deve começar a enfraquecer a partir de dezembro, com redução gradual da intensidade durante o primeiro trimestre de 2027. No Sudeste, especialmente em São Paulo, os volumes de chuva registrados contribuíram para condições de umidade do solo mais favoráveis, sem os impactos severos inicialmente temidos para a agricultura. Para o produtor, acompanhar as previsões meteorológicas e condições do solo continua sendo fundamental para decisões de plantio e manejo.

Chuvas nas regiões de atuação da Coplana

Acompanhe os acumulados mensais de precipitação nos municípios onde a cooperativa possui filiais e lojas.*

A distribuição das chuvas ao longo do ano é um dos principais fatores que influenciam o desenvolvimento das culturas agrícolas. Além do volume acumulado, a regularidade das precipitações interfere diretamente na disponibilidade de água no solo, no estabelecimento das lavouras e no planejamento das operações de campo.

Em 2026, os municípios acompanhados pela Coplana apresentaram diferenças expressivas nos volumes de precipitação. Entre janeiro e novembro, Batatais registrou o maior acumulado, com aproximadamente 1.363 mm, enquanto Tupã apresentou cerca de 861 mm. Essas diferenças evidenciam a variabilidade das condições pluviométricas entre as regiões de atuação da cooperativa.

Confira na tabela abaixo os acumulados mensais de precipitação, em milímetros (mm), nos municípios onde a Coplana possui filiais e lojas.

Filial	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Batatais	331,01	344,89	157,99	52,36	4,88	13,76	11,68	2,05	108,75	186,66	48,76
Catanduva	76,54	281,06	188,23	45,00	14,61	74,32	38,63	11,00	97,81	178,78	74,32
Colina	166,63	247,55	171,30	15,92	13,18	101,70	27,31	6,38	41,85	119,78	23,75
Frutal	151,74	195,57	155,89	26,82	4,81	107,24	6,00	4,31	70,76	157,61	44,63
Dumont	192,93	269,76	165,38	28,62	11,00	72,68	62,18	10,93	53,29	169,09	34,75
Guariba	140,76	194,72	75,73	15,67	4,68	38,31	62,19	7,98	71,37	135,41	50,75
Taquaritinga	122,49	209,05	168,98	28,68	27,38	33,25	30,38	4,68	94,86	161,37	79,49
Jaboticabal	149,06	215,57	87,12	19,49	3,87	50,61	58,88	11,43	65,81	161,42	43,37
Pradópolis	140,13	191,82	48,12	8,62	1,43	26,99	56,92	8,87	64,12	165,59	42,24
Tupã	71,87	83,68	76,56	110,62	56,20	79,36	22,25	43,25	139,00	123,94	54,93

Fonte e metodologia: Dados estimados pelo produto MERGE (CPTEC/INPE), que integra informações de satélites e estações pluviométricas. Os valores representam pontos geográficos de referência dos municípios, podendo apresentar diferenças em relação às medições realizadas diretamente nas propriedades rurais. Elaboração e processamento: Coplana - Desenvolvimento Agronômico.



Auditoria confirma por mais um ano a **certificação Halal na Coplana**

A palavra Halal significa "permitido" ou "lícito", segundo a cultura islâmica. No setor de alimentos, o conceito está relacionado ao atendimento de requisitos específicos que garantem que ingredientes, processos produtivos, armazenamento e transporte estejam em conformidade com os princípios estabelecidos pela religião islâmica. Para comprovar esse atendimento, as empresas passam por auditorias de certificação realizadas por organismos especializados.

Além de atender às exigências religiosas dos consumidores muçulmanos, a certificação Halal representa uma importante oportunidade de acesso e permanência em mercados internacionais, ampliando a competitividade e fortalecendo a presença da empresa em diversos países.

Em 2026, a Coplana passou por um processo de certificação ainda mais rigoroso em razão da inclusão da Turquia entre os mercados de exportação atendidos pela Cooperativa. A auditoria foi realizada em duas etapas: uma fase de avaliação documental e outra presencial conduzida ao longo de dois dias por uma equipe composta por auditores técnicos e um xeique, líder religioso muçulmano, responsável pela verificação dos requisitos aplicáveis.

O resultado obtido é motivo de orgulho para toda a Cooperativa: 100% de conformidade com os requisitos da certificação Halal. Esse desempenho demonstra o comprometimento dos colaboradores, a robustez dos processos implementados e a eficiência dos controles adotados em todas as etapas da operação.

A manutenção da certificação garante a continuidade do atendimento aos mercados que exigem o padrão Halal e reforça o compromisso de toda a equipe com a qualidade, a segurança dos alimentos e a excelência nos processos. *Fonte: Departamento de Qualidade*

Foto: Euerton Alves





Atualização do mercado do amendoim Novembro 2026

Oferta segue confortável em alguns mercados, mas redução de safra e qualidade começam a sustentar preços

O mercado global de amendoim entra em novembro com sinais mistos. China ainda dispõe de oferta abundante, Estados Unidos convivem com estoques elevados, e a demanda europeia permanece fraca, limitando a valorização. Ao mesmo tempo, o Brasil deverá colher uma safra menor, a Índia enfrenta redução de produtividade e a Argentina registra atraso no plantio.

O resultado é um mercado mais seletivo, no qual qualidade, disponibilidade e custo logístico passam a ter peso crescente na formação dos preços.

Brasil: excelente início de safra, mas área deve cair até 28%

A safra brasileira 2026/27 começou em condições bastante favoráveis. O plantio alcançou aproximadamente 60% da área esperada, com boa emergência e uniformidade das lavouras. Desde setembro, as principais regiões produtoras paulistas receberam chuvas acima da média em relação aos dez anos anteriores, proporcionando uma das melhores condições de umidade de solo dos últimos ciclos.

O ponto de atenção, porém, continua sendo a área. Estima-se uma retração de 25% a 28%, principalmente pela restrição de crédito. Entre julho e setembro, o crédito rural em São Paulo recuou 42%, enquanto a utilização de sementes certificadas caiu para aproximadamente 25% da área, ante 50% a 60% duas safras atrás.

O amendoim em casca permanece negociado entre R$ 75 e R$ 80 por saca de 25 kg, e os produtores seguem sem pressão significativa para vender. A perspectiva comercial para a nova safra é considerada positiva.

Exportações brasileiras seguem fortes

O desempenho externo permanece como um dos principais pontos positivos para o Brasil. As exportações de amendoim em grão cresceram 16% até setembro e caminham para mais um ano recorde.

Em sentido contrário, as exportações brasileiras de óleo de amendoim recuaram 22%, refletindo principalmente a menor demanda chinesa.

A qualidade também aparece como diferencial competitivo. Não houve notificações europeias de aflatoxina para amendoim brasileiro em agosto. Ressalta-se, entretanto, que a partir de 1º de fevereiro de 2027, o limite brasileiro será reduzido de 20 para 15 ppb, aumentando a exigência sobre controle e conformidade.

Argentina: atraso no plantio aumenta atenção sobre a próxima safra

Na Argentina, as condições climáticas anormais durante o mês de outubro atrasaram o plantio e reduziram a janela ideal para implantação das lavouras.

A intenção de plantio segue estimada em aproximadamente 430 mil hectares, representando um crescimento de 2,4% em relação à safra anterior. Córdoba poderá registrar expansão próxima de 3%, sustentada pela perspectiva mais favorável do mercado internacional.

O tamanho final da safra, entretanto, dependerá diretamente da evolução das condições climáticas e do ritmo do plantio nas próximas semanas.

Estados Unidos: estoques elevados ainda limitam reação dos preços

O mercado norte-americano segue pressionado pela combinação entre demanda doméstica fraca e estoques de passagem elevados.

A produção deve recuar aproximadamente 20%, o que poderá ajudar a reduzir os estoques excedentes e reequilibrar o mercado. Para isso, porém, será necessário que a produtividade permaneça próxima da média.

Nesse cenário, as exportações serão fundamentais para absorver estoques e sustentar o equilíbrio do mercado norte-americano ao longo da próxima temporada.

China: muita oferta, mas qualidade premium começa a sustentar referências

A China continua oferecendo grandes volumes de amendoim cru. O produto da nova safra permanece competitivo devido aos baixos preços pagos ao produtor, enquanto estoques remanescentes da safra anterior ampliam a disponibilidade.

As referências para amendoim cru estão entre US$ 1.250 e US$ 1.350/t CFR para portos do Sudeste Asiático. Entretanto, a valorização do yuan e o aumento dos fretes reduziram a disposição dos exportadores para novos negócios.

No mercado interno chinês, os pre-

ços apresentam leve tendência de alta para produtos de melhor qualidade. O ritmo mais lento de entrada da nova safra e a menor disponibilidade de lotes premium oferecem suporte, mas a demanda para uso alimentício permanece fraca.

Há ainda o risco da umidade elevada em parte da nova safra, que aumenta as dificuldades de armazenagem. Diante desse cenário, apesar da sustentação de curto prazo, uma recuperação mais consistente dependerá de melhora efetiva da demanda.

China aumenta interesse por óleo, mas preço limita negócios

A demanda chinesa por óleo de amendoim mostrou maior força, com compradores aceitando valores de até US$ 1.650/t para origens brasileira e indiana.

Entretanto, as ofertas indianas já estão entre US$ 1.750 e US$ 1.850/t CIF Qingdao, reduzindo a viabilidade dos negócios. O Brasil permanece como alternativa, enquanto Senegal apresenta pouca disponibilidade não comprometida, enquanto Argentina demonstra baixo interesse em vender óleo.

Para amendoim alimentício importado, por outro lado, a demanda chinesa continua praticamente inexistente.

Índia: produtividade menor e demanda interna forte restringem exportações

A Índia entra na nova safra com forte sustentação do mercado doméstico. O preço mínimo de suporte do governo e a elevada demanda por óleo reduzem a necessidade dos fornecedores de competir agressivamente no mercado externo.

Apesar de pequena expansão da área, a produtividade está estimada em 19% a 20% abaixo do ano anterior, principalmente devido à falta de chuvas antes da colheita.

Os preços iniciais da nova safra estão 8% a 12% superiores, refletindo uma oferta mais apertada. A seca no sul do país também aumenta a dependência de Rajasthan, Gujarat, Madhya Pradesh e Uttar Pradesh.

Com a demanda interna absorvendo grande parte da produção, a disponibilidade indiana para exportação deverá continuar limitada.

Indonésia segue aquecida, mas preços começam a ceder

A Indonésia permanece como um dos mercados mais ativos. A demanda segue firme e os estoques estão baixos, enquanto importadores aguardam ou começam a receber liberações dentro do sistema de cotas. O preço doméstico permanece próximo de IDR 40 mil/kg, enquanto produtos de menor qualidade são negociados perto de IDR 33 mil/kg.

Com novas autorizações de importação avançando e embarques chegando ao país, identifica-se pressão de baixa sobre os preços, apesar da demanda elevada.

América Latina mantém visão otimista, mas compradores ainda resistem

Brasil e Argentina continuam relativamente otimistas em relação aos preços. Entretanto, essa visão ainda não encontra suporte em uma demanda internacional suficientemente forte.

Com a continuidade dos estoques disponíveis e a valorização das moedas locais, combinada com o aumento dos fretes, reduz-se o interesse dos exportadores em oferecer produto agressivamente.

Fornecedores latino-americanos normalmente começam a liberar entre 50% e 60% dos estoques ao longo da temporada, dependendo da demanda. Caso as vendas permaneçam abaixo das expectativas, poderá ocorrer pressão comercial para acelerar a movimentação desses estoques.

Qualidade e tecnologia ganham espaço

O destaque tecnológico atual tem potencial importante para o controle de qualidade. Pesquisadores combinaram ondas terahertz e inteligência artificial para avaliar amendoins sem necessidade de quebrar a casca. O sistema conseguiu classificar defeitos internos com 98,7% de precisão em aproximadamente dois segundos, identificando diferenças de umidade associadas a grãos normais, mofados, germinados ou defeituosos.

Outro avanço apresentado é o desenvolvimento de uma nova variedade de amendoim anão, a LuAi-1. A planta possui aproximadamente metade da altura da variedade parental e, em plantio adensado, apresentou 20% mais produtividade, resultado obtido após pesquisadores analisarem 2.320 variedades provenientes de 87 países.

Conclusões

A alta global dos preços ainda encontra resistência na demanda. A China possui oferta relevante, os Estados Unidos carregam estoques e mercados como Europa e Vietnã seguem pouco ativos.

Por outro lado, a estrutura de oferta para 2027 começa a exigir atenção. O Brasil deverá reduzir área entre 25% e 28%, Estados Unidos projetam produção menor e Índia enfrenta perda de produtividade, enquanto o atraso do plantio argentino adiciona risco climático.

Para o Brasil, a combinação entre menor área, exportações crescentes e boa qualidade é favorável. O mercado, porém, deverá continuar diferenciando fortemente os produtos: lotes com melhor controle de aflatoxinas, umidade, resíduos e padronização tendem a ter maior capacidade de capturar valor.

39ª SIPAT reforça a prevenção e o cuidado com as pessoas na Coplana

Com o tema "Segurança começa com uma atitude", evento destacou comportamentos no ambiente de trabalho, saúde e responsabilidade coletiva



Foto: Euerton Alves

Entre os dias 26 e 30 de outubro, a Coplana realizou sua 39ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat), organizada pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) e área de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA). A iniciativa reuniu atividades de conscientização, cuidados com a saúde e apresentações teatrais, reforçando a importância da prevenção no ambiente de trabalho.

Uma das ações foi a produção de um vídeo com a participação dos próprios colaboradores, destacando atitudes essenciais para evitar acidentes. A programação também incluiu a atividade de "Caça aos desvios", com o conceito "Eu vejo, reporto, previno", além de aferição de pressão arterial, testes de glicemia e mensagens de gestores e profissionais da área de segurança.

Para Sandy Falcai Luiz, analista de Engenharia e secretária da Cipa, a atenção às situações de risco é fundamental. "Tão importante quanto identificar um risco é comunicá-lo. Quando deixamos de ignorar uma situação insegura e agimos para corrigi-la, evitamos que algo simples se transforme em um acidente", destacou.

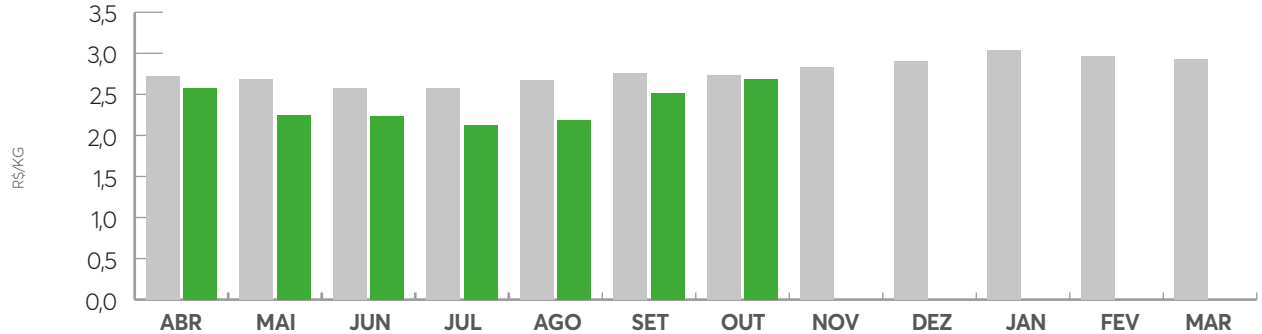
Outro momento importante da programação foi a apresentação teatral dos Treinadores da Alegria, que abordou situações do cotidiano, como o uso do celular durante as atividades, a utilização dos corrimãos e a prevenção de acidentes. A peça também destacou o programa OPA – Observar, Prevenir e Agir, recentemente implementado na Coplana.

A Sipat ainda abriu espaço para reflexões sobre riscos psicossociais previstos na Norma Regulamentadora NR-1 e prevenção ao assédio, ampliando a discussão sobre qualidade de vida e bem-estar.

Mario Roberto Andrade, coordenador de SSMA, ressaltou que a prevenção envolve diferentes dimensões do cuidado. "Segurança vai além da prevenção de acidentes físicos: envolve respeito, saúde mental, prevenção ao assédio e cuidado com as pessoas. Nosso objetivo é que a prevenção não fique restrita à semana da Sipat, mas esteja presente todos os dias, em cada atividade e em cada decisão", afirmou.

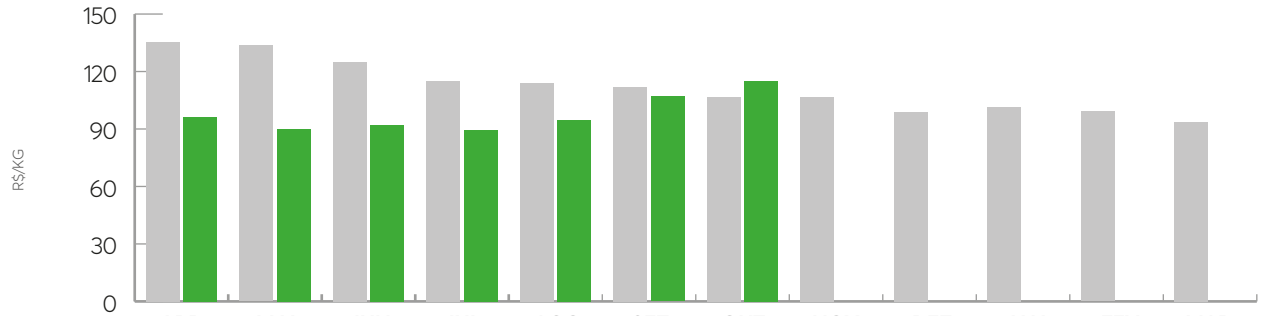
A 39ª Sipat contou com o envolvimento dos integrantes da Cipa, das equipes de SSMA e RH e dos colaboradores dos demais setores, fortalecendo o compromisso coletivo com um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.

Variação do Etanol Hidratado Carburante CEPEA



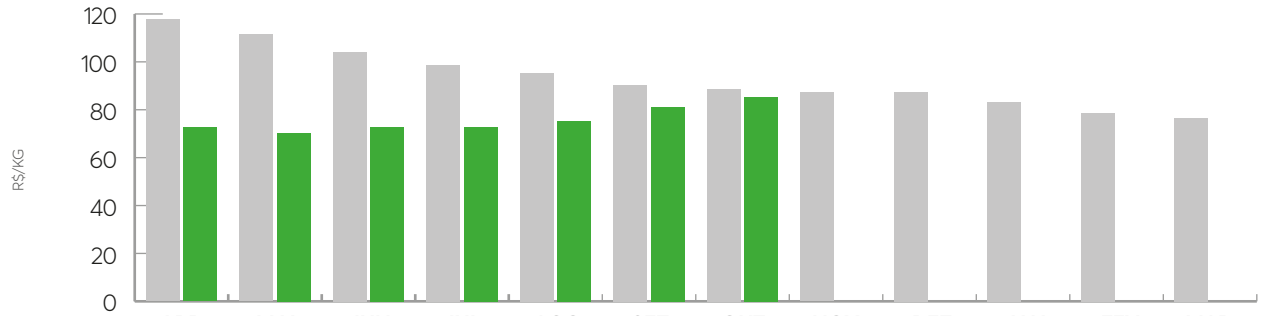
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
SAFRA 25/26	2,72	2,69	2,57	2,57	2,67	2,76	2,74	2,83	2,91	3,04	2,97	2,93
SAFRA 26/27	2,57	2,25	2,24	2,12	2,19	2,51	2,68					

Variação do Açúcar Branco Mercado Interno - CEPEA



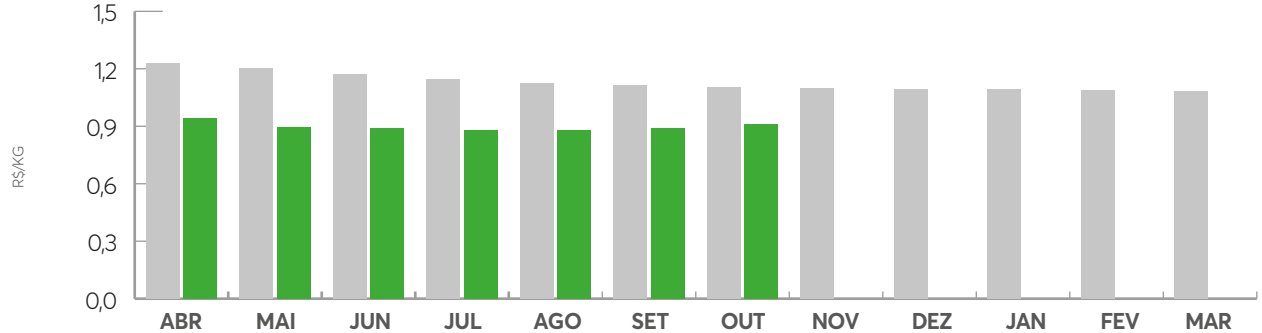
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
SAFRA 25/26	135,27	133,56	125,13	114,96	113,92	111,88	106,66	106,59	98,71	101,52	99,09	93,76
SAFRA 26/27	96,17	90,00	92,10	89,48	94,78	106,95	115,10					

Variação do Açúcar VHP CEPEA



	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
SAFRA 25/26	117,68	111,40	104,22	98,74	95,22	90,43	88,60	87,16	87,31	83,26	78,59	76,53
SAFRA 26/27	72,65	70,22	72,77	72,82	75,27	81,20	85,20					

Variação do ATR Acumulado

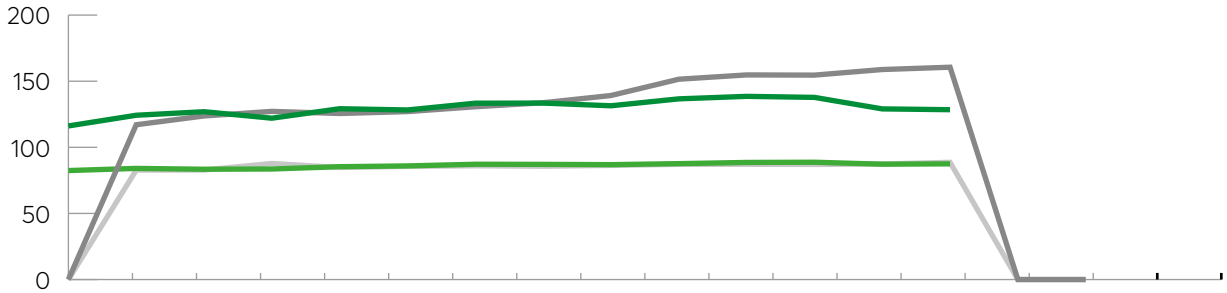


	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
SAFRA 25/26	1,2294	1,2057	1,1710	1,1441	1,1267	1,1128	1,1041	1,0985	1,0952	1,0929	1,0886	1,0816
SAFRA 26/27	0,9398	0,8962	0,8877	0,8786	0,8770	0,8923	0,9110					

Evolução do ATR e Pureza Quinzenal em Usinas da Região - Safras 24/25 e 25/26

Usina Raízen Bonfim

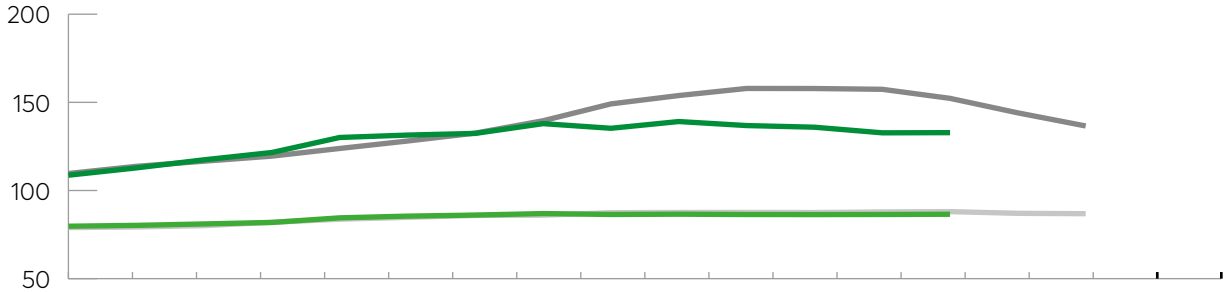
ATR DE PARTIDA DA SAFRA 26/27 = 135,41 KG



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV	1ª Q DEZ	2ª Q DEZ
ATR SAFRA 25/26 (Kg)	0,00	117,07	123,72	127,18	125,57	127,01	130,69	133,71	139,18	151,50	154,75	154,60	158,83	160,58	0,00	0,00	-	-
ATR SAFRA 26/27 (Kg)	116,16	124,25	126,93	122,02	129,19	128,25	133,37	133,45	131,41	136,65	138,54	137,76	129,06	128,44				
PUREZA SAFRA 25/26 (%)	0,00	82,78	82,85	87,78	84,74	85,59	86,05	85,67	86,33	87,15	87,17	87,04	87,38	88,64	0,00	0,00	-	-
PUREZA SAFRA 26/27 (%)	82,42	84,05	83,42	83,60	85,35	85,93	87,20	87,10	86,89	87,65	88,56	88,72	87,25	87,50				

Usina São Martinho

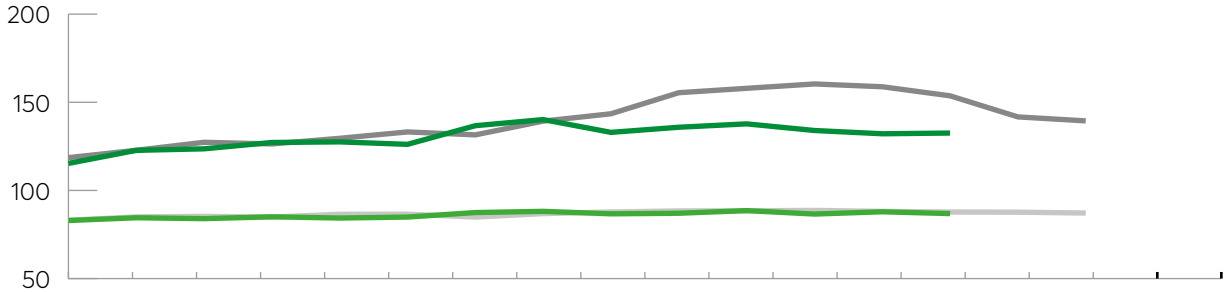
ATR DE PARTIDA DA SAFRA 26/27 = 132,00 KG



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV	1ª Q DEZ	2ª Q DEZ
ATR SAFRA 25/26 (Kg)	109,65	113,70	116,63	119,49	123,84	128,07	132,55	139,58	149,12	153,86	157,88	157,84	157,40	152,26	144,03	136,60	-	-
ATR SAFRA 26/27 (Kg)	108,67	112,81	117,41	121,55	130,07	131,43	132,38	137,92	135,29	139,11	136,83	135,90	132,71	132,81				
PUREZA SAFRA 25/26 (%)	78,95	79,31	80,08	81,95	83,72	84,76	85,87	86,01	87,40	87,54	87,55	87,49	87,82	88,02	87,05	86,84	-	-
PUREZA SAFRA 26/27 (%)	79,74	80,22	81,03	81,88	84,49	85,46	86,06	86,92	86,40	86,56	86,37	86,33	86,39	86,53				

Usina Santa Adélia

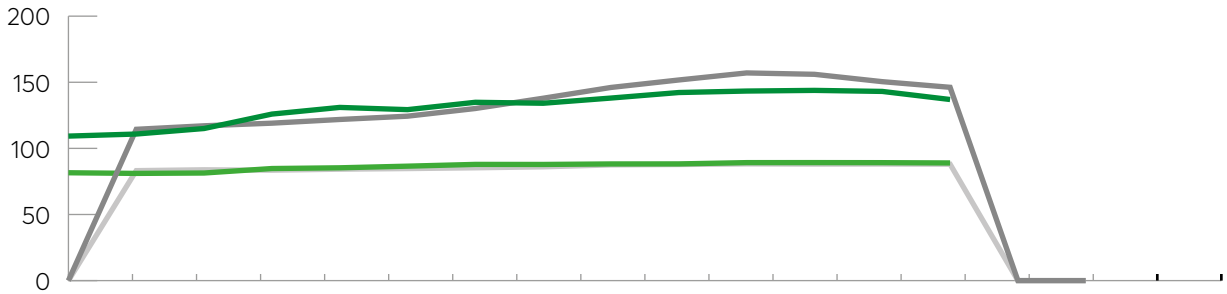
ATR DE PARTIDA DA SAFRA 26/27 = 136,00 KG



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV	1ª Q DEZ	2ª Q DEZ
ATR SAFRA 25/26 (Kg)	118,60	122,78	127,31	126,36	129,57	133,18	131,51	139,31	143,48	155,43	157,92	160,39	158,81	153,66	141,70	139,44	-	-
ATR SAFRA 26/27 (Kg)	115,32	122,73	123,59	127,20	127,53	126,14	136,71	140,18	132,93	135,84	137,75	133,99	132,13	132,54				
PUREZA SAFRA 25/26 (%)	83,09	84,99	85,31	84,87	86,48	86,51	84,89	86,84	87,78	88,39	88,42	88,68	88,11	87,75	87,65	87,18	-	-
PUREZA SAFRA 26/27 (%)	82,93	84,49	83,99	85,03	84,33	84,89	87,45	88,14	86,72	87,05	88,55	86,59	87,88	86,85				

Usina Pitangueiras

ATR DE PARTIDA DA SAFRA 26/27 = 133,00 KG



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV	1ª Q DEZ	2ª Q DEZ
ATR SAFRA 25/26 (Kg)	0,00	114,43	117,09	119,06	121,86	124,35	130,16	137,93	146,08	151,73	157,06	156,02	150,46	146,19	0,00	0,00	-	-
ATR SAFRA 26/27 (Kg)	109,29	110,85	115,02	125,94	130,98	129,30	134,86	134,13	138,06	142,24	143,36	143,86	143,08	136,96				
PUREZA SAFRA 25/26 (%)	0,00	83,17	83,81	83,50	84,26	84,73	85,31	86,05	87,51	87,81	88,26	88,10	88,16	88,05	0,00	0,00	0,00	-
PUREZA SAFRA 26/27 (%)	81,56	81,08	81,37	84,76	85,31	86,55	87,89	87,85	88,23	88,26	89,23	89,25	89,20	88,98				

Para mais informações, entre em contato com nosso Laboratório (16) 99790-4883.

Produtor (a), para agilizar seu atendimento,

salve no celular os contatos

dos departamentos da Socicana!
Confira os números de telefone de cada setor:

Administrativo / Financeiro	(16) 99651-9313 (16) 99613-1670
Agronômico **Projetos e Sustentabilidade**	(16) 99739-8477
Projetos e Sustentabilidade	(16) 99608-6316 (16) 99708-6734
Agronômico	(16) 99758-4125 (16) 99745-7089 (16) 99755-2622
Laboratório	(16) 99757-3716 (16) 99790-4883
Plano de Saúde / Comunicação	(16) 99782-2462
Plano de Saúde / Assistência Social	(16) 99111-0279
Jurídico	(16) 99740-6107 (16) 99782-2909

Socicana
ASSOCIAÇÃO DOS FORNECEDORES DE CANA DE GUARIBA - 15-02-51

www.socicana.com.br